

**IX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del
Deporte (ALESDE)
Deportes, prácticas democráticas y sociedad: nuevas encrucijadas y desafíos en las
tramas regionales**

**PARA.BOLA/FUTEBOL VILLAGE: El fútbol amazónico transgrede la línea de fuera
de juego**

**PARA.BOLA/ALDEIA DO FUTEBOL: o futebol amazônico transgredindo a linha de
impedimento**

Eje1: Esporte, políticas públicas e inclusão social

Autores:

Monteiro Rodrigues Viana, Jairson:

Instituto Federal do Pará (IFPA), Brasil, jairson.viana@ifpa.edu.br

Sarmento Pereira, Maria do Perpetuo Socorro:

Instituto Federal do Pará (IFPA) / SEDUC-PA, Brasil, maria.sarmento@ifpa.edu.br

Ligory Brandão Saifer, Afonso

Instituto Federal do Pará (IFPA), Brasil, afonso.saife@ifpa.edu.br

Resumo:

O projeto de pesquisa e extensão PARA.BOLA/ALDEIA DO FUTEBOL é uma iniciativa financiada pelo governo federal, através do programa Academia & Futebol, do hoje Ministério do Esporte, em colaboração com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), situado no estado do Pará, Amazônia – Brasil. Este projeto é voltado para a extensão e a pesquisa com o objetivo de ampliar o acesso às práticas do futebol para homens e mulheres, e, desenvolver pesquisas sobre o futebol em contexto amazônico. Nas ações extensionistas envolvemos 150 alunos em cada unidade de vivência (IFPA Tucuruí e IFPA Belém) e para isso, propomos diferentes abordagens metodológicas, considerando as necessidades individuais dos alunos, para proporcionar a todos, o acesso ao futebol – equidade de acesso ao esporte futebol. E, assim, tornar o ensino do futebol mais inclusivo (Homens e mulheres de diferentes raças e etnias; e pessoas com deficiência visual). Na realização das pesquisas, acreditamos que os estudos acadêmicos e inovações tecnológicas

devem atender as necessidades específicas da região amazônica, respeitando suas características ribeirinhas, indígenas, urbanas e rurais, e contribuindo para a visibilidade e compreensão do futebol na região, assim como, às pessoas envolvidas. Além de aumentar a produção científica sobre esta temática.

Palavras chave: futebol amazônico-pesquisa-extensão-visibilidade

Introdução

O projeto de pesquisa e extensão PARA.BOLA/ALDEIA DO FUTEBOL é financiado pelo programa Academia & Futebol / Ministério do Esporte em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA Campus Tucuruí, no estado do Pará – Amazônia – Brasil. O projeto constrói suas atividades de extensão e pesquisa para ampliar o acesso às práticas do futebol a homens e mulheres amazônicos, disponibilizando novas possibilidades metodológicas a esta prática esportiva, porque propõe ações que leve em consideração as necessidades de todos os alunos e se estruturando em função dessas necessidades (Mantoan, 2003).

A estratégia utilizada no projeto busca proporcionar um acesso equitativo ao futebol, promovendo a inclusão de homens e mulheres de diferentes raças e etnias, além de pessoas com deficiência visual. A inclusão é um aspecto fundamental, e para garantir a equidade, o projeto utiliza tecnologias assistivas, minimizando a exclusão dos deficientes visuais. Desta forma, estamos ampliando o acesso a prática do futebol a meninas e meninos através do projeto de extensão, desenvolvido em duas unidades de vivência, onde trabalhamos com pessoas entre 14 a 23 anos (masculino e feminino), incluindo pessoas com deficiência Deficiente visual e indígenas mulheres da Aldeia Asuriní do Trocará (Unidade IFPA Tucuruí), oriundos principalmente de escolas públicas.

Segundo Fensterseifer (2016), no Brasil, a produção científica sobre o tema futebol e futsal tem apresentado um aumento significativo no quantitativo de publicações em periódicos científicos, mas em sentido contrário, a região norte não acompanhou esta crescente nos estudos/publicações sobre futebol/futsal e suas derivações, predominando as publicações nas regiões Sul (23,5%) e Sudeste (61,5%), sendo pequena a participação das outras regiões, onde a região norte se destaca por apresentar o menor número de estudos nesta temática (1,3%).

Em um contexto desfavorável às pesquisas desenvolvidas na região Norte do país, submetemos o projeto de pesquisa e extensão PARA.BOLA/ALDEIA DO FUTEBOL, em 2020, ao programa Academia & Futebol do hoje Ministério do Esporte – Secretaria Especial

do Esporte e direitos do torcedor, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) Campus Tucuruí, com a proposta de implantar duas unidades de vivência do futebol – no IFPA Tucuruí e no IFPA Belém, e paralelamente realizar estudos sobre o futebol amazônico.

Nas atividades de pesquisa, valorizamos os estudos acadêmicos e as inovações tecnológicas que atendam às necessidades específicas da região amazônica, respeitando suas características ribeirinhas, indígenas, urbanas e rurais. Ao fazer isso, almejamos contribuir para a pesquisa sobre o futebol na Amazônia e suas variações, e também dá visibilidade a esses estudos e às pessoas envolvidas. Este esforço conjunto e colaborativo, busca tornar o ensino do futebol mais inclusivo e adaptado às ricas diversidades locais, promovendo um ambiente esportivo acessível e equitativo para todos os envolvidos.

AÇÕES EXTENSIONISTAS

Futebol, para além do campo de visão

As ações extensionistas do projeto atendem 150 alunos em cada unidade de vivência, ampliando o acesso ao saber esportivo do futebol, além de disponibilizarmos novas possibilidades metodológicas a esta prática esportiva, porque ao propor uma educação que leva em consideração as necessidades de todos os alunos e se estruturando em função dessas necessidades (Mantoan, 2003), proporcionamos o acesso ao saber esportivo a todos – equidade de acesso aos saberes, aqui em particular do futebol. Assim, buscamos tornar o ensino do futebol mais inclusivo, abrangendo homens, mulheres indígenas e não indígenas, e pessoas com deficiência. Abaixo, a imagem 1, mostra o trabalho de orientação e mobilidade com bola, realizados pelos professores e monitores esportivos, com os alunos com deficiência visual (DV) do projeto.

Em seguida, na imagem 2 temos um aluno com DV conhecendo o espaço esportivo do futebol e suas regras, através do desenho tátil em papel microcapsulado¹.

A estratégia metodológica do uso de desenhos táteis se fez necessário porque, “os espaços esportivos possuem uma linguagem própria para exibir seus espaços físicos, onde, estes desenhos/representações esportivas são de fundamental importância para o funcionamento” (Pereira, 2023) da modalidade esportiva futebol e se apresentam de forma visual, tornando o desenho tátil de fundamental importância para a aprendizagem pelo aluno DV.

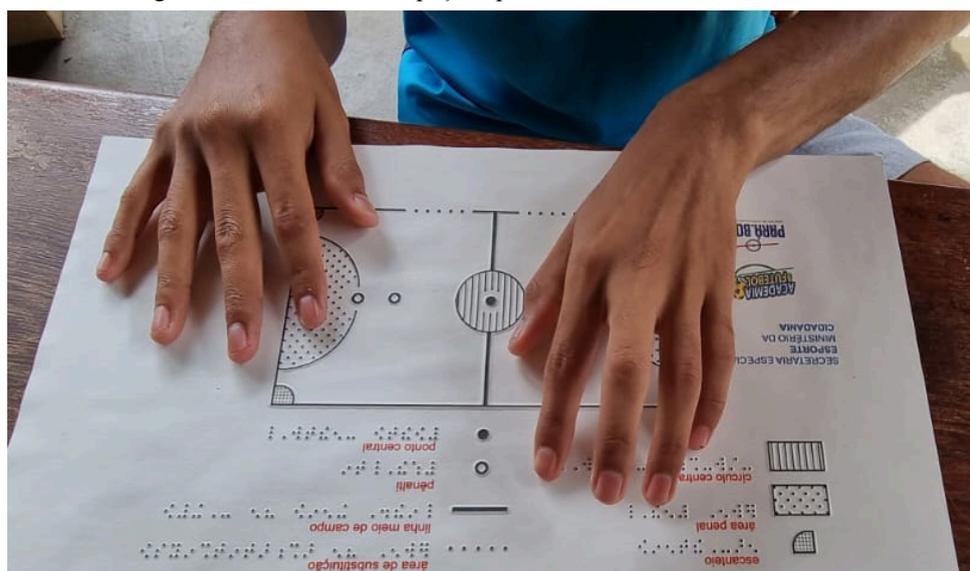
¹ Estudo desenvolvido por PEREIRA (2023), publicado no E-Book Saber esportivo, para além do campo de visão.

Imagem 1: Trabalho de Orientação e mobilidade com bola – Aluno com deficiência Visual.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2022)

Imagem 2: Conhecendo o espaço esportivo através do desenho tátil



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2022)

Visibilizando o futebol de mulheres

O projeto abrange a prática do futebol com as indígenas mulheres da Aldeia Asurini do Trocará, localizada em Tucuruí, Pará, na Amazônia brasileira. Nesta comunidade indígena, o projeto envolve 51 mulheres, com idades entre 13 e 47 anos. Destacamos que o futebol já era praticado por elas muito antes da existência do projeto na aldeia. A entrada do projeto proporcionou acesso a materiais esportivos e treinamento com profissionais qualificados, sempre respeitando a cultura desta etnia.

Viana (2024) destaca em sua dissertação de mestrado, que apesar do grande número de mulheres praticantes de futebol na Aldeia indígena do Trocará, vários projetos destinados à prática de futebol passaram pela aldeia, mas destinados somente aos homens. Dentre estes projetos destacamos:

- ❖ Projeto “ESPORTE PARA TODOS”; implantado em 2004 pelo governo do estado em parceria com o Ministério do Esporte-SEGUNDO TEMPO;
- ❖ Projeto “Zico 10”, implantado em 2011 pela prefeitura de Tucuruí, que trabalhava com crianças e jovens para a prática do futebol na aldeia na busca e na formação de atletas, com 100 vagas para meninos com idade entre 10 à 17 anos.

Imagem 3: Indígenas mulheres na prática do futebol – Aldeia Asuriní do Trocará



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023)

Ressaltamos, ser interessante notar, como as mulheres indígenas Asurini da Aldeia Trocará gostam de jogar futebol e consideram a sua prática importante, assim como a luta constante dessas mulheres pela conquista de espaço e materiais adequados para a prática do futebol em sua comunidade e nos torneios promovidos pela sociedade envolvente. A aldeia possui quatro times de mulheres (Imagem 4), formados em sua maioria por parentes. A rivalidade entre os 4 (quatro) times é forte, se manifestando até mesmo durante os treinos e jogos do projeto que na comunidade indígena denominamos: Aldeia do futebol. Mas ao longo dos treinamentos ficou evidente para todas as mulheres a necessidade de união entre estes times para a busca de reivindicações e para o fortalecimento dos grupos para futuras competições das quais desejem participar.

Imagem 4: Times de indígenas mulheres Asurini da Aldeia Trocará



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023)

Abaixo, o registro fotográfico mostra os dois times do PARÁ.BOLA (Sub 15 e Sub 17) da unidade de vivência IFPA Belém (86 meninas matriculadas), participantes do Campeonato Metropolitano paraense de futsal feminino, no qual em 2023 estes times foram vice campeões em sua primeira participação, disputando as partidas com renomados clubes do futebol paraense. E, em 2024 os dois times estão novamente na final do campeonato. Destacamos, que o sucesso na participação em campeonatos, é apenas uma consequência, da importante oportunidade disponibilizada a estas meninas pela implantação deste projeto de extensão.

Imagem 5: Alunas do Projeto de extensão PARA.BOLA participantes do torneio paraense de futsal feminino



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2024)

A participação significativa das meninas/mulheres neste projeto reflete a necessidade urgente de se implementar políticas públicas que incentivem o futebol feminino, proporcionando espaços adequados para que elas possam desfrutar de materiais e treinamentos de qualidade. Isso não apenas promove a visibilidade do futebol praticado pelas mulheres, especialmente pelas mulheres amazônicas, mas também destaca suas lutas para conquistar acesso aos mesmos recursos e direitos disponibilizados aos homens em todas as esferas.

Além das desigualdades existentes entre homens e mulheres, há também a diferença de oportunidades disponibilizadas entre as mulheres das cinco regiões do Brasil, pois conforme destacado por Teoldo, Machado, Casanova, & Cardoso (2023), o cenário atual revela uma predominância significativa da região sudeste na formação de jogadoras profissionais para o futebol feminino, com 56,7%. Desta forma, também, é crucial garantir a igualdade de direitos e oportunidades no futebol que as mulheres das regiões sudeste do Brasil, a todas as mulheres das cinco regiões do Brasil.

Portanto, é fundamental promover políticas inclusivas que apoiem o desenvolvimento do futebol feminino em todas as regiões do Brasil, garantindo que as meninas e mulheres tenham acesso igualitário a recursos, oportunidades de treinamento e visibilidade no esporte. Isso não apenas fortalece a representatividade das mulheres no futebol, mas também contribui para a equidade de gênero no esporte e na sociedade como um todo.

TRANSGREDINDO A LINHA DE IMPEDIMENTO NA/ DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Nosso projeto de pesquisa contém subprojetos, buscando contemplar os diferentes contextos do futebol da Amazônia paraense, pois no Brasil, a produção científica sobre o tema futebol/futsal aumentou, mas em sentido contrário, Fensterseifer (2016) afirma que a região norte não acompanhou esta crescente nos estudos/publicações.

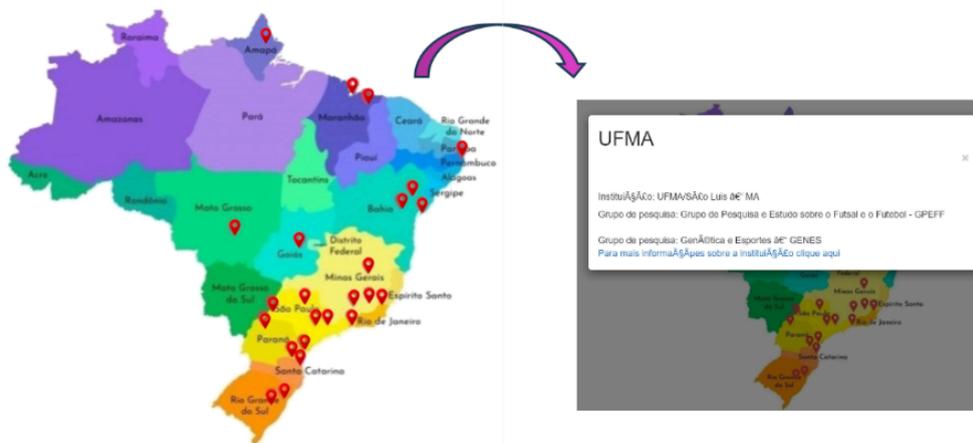
Neste contexto, realizamos pesquisa bibliográfica na base de teses e dissertações da CAPES, no período entre 2014 e 2023 sobre o tema futebol e sobre as Universidades / Grupos de estudos cadastrados na CAPES, que desenvolvem estudos sobre o futebol, em que constatamos:

- a) Os estudos a nível de mestrado e doutorado permanecem concentrados nas regiões sul e sudeste, destes estudos: apenas 1,4 % tratam do futebol feminino, e, nenhum tratava do futebol praticado por indígenas mulheres.

b) Na região Norte, constatou-se que – 57, 1% dos estudos são originários do estado do Pará, em que apenas 9,5% contemplam o futebol feminino especificamente, e nenhuma pesquisa contempla o futebol praticado pela mulher indígena, tornando os estudos sobre o futebol de indígenas mulheres Asuriní realizados pela nossa equipe, pioneiro no Brasil.

Ao realizarmos as pesquisas na plataforma CAPES, construímos um mapa interativo (Imagem 6) das Universidades / Grupos de estudos cadastrados na CAPES que pesquisam o tema futebol – Construção do Web site (parabola.ntamazonia.com) para que ao acessar o mapa, o visitante poderá saber quais as universidades e os estudos que estão sendo desenvolvidos sobre futebol no Brasil.

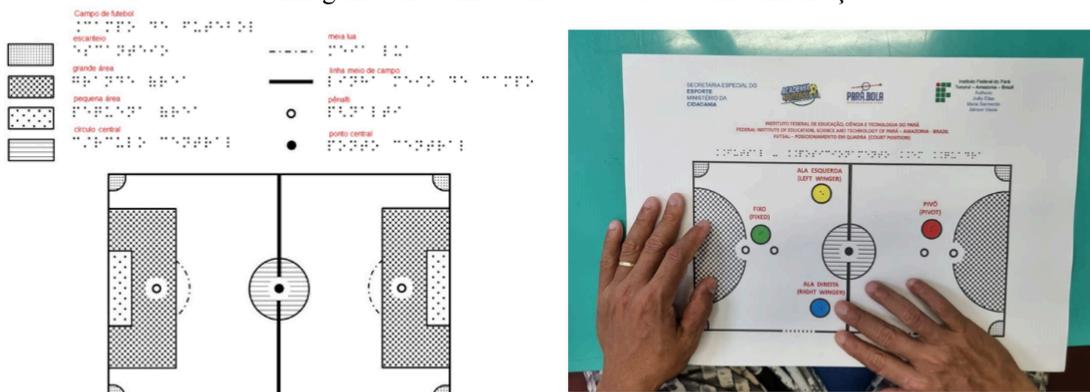
Imagem 6: Mapa interativo de estudos sobre futebol.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2024)

No intuito de proporcionar o acesso aos diferentes saberes do futebol à todas as pessoas – equidade de acesso, desenvolvemos estudos na construção de desenhos táteis em papel microcapsulado do espaço esportivo, movimentações e jogadas no futebol (Imagem 7) para trabalhar com os alunos com deficiência Visual (DV) porque todos os seres humanos têm o mesmo valor, e, que inclusão é um processo (Santos; Paulino, 2008).

Imagem 7: Desenho tátil – futebol e sua movimentação.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023)

Os desenhos táteis em papel microcapsulado são recursos indispensáveis para pessoas com deficiência visual, além de um importante recurso didático, pois são instrumentos que oferecem novas vivências e experiências à pessoa com deficiência visual, contribuindo para que o processo de inclusão social realmente aconteça, porque, sem a visão os outros sentidos passam a receber a informação de forma intermitente, fugidia e fragmentária (Pereira, 2023 apud De Sá; De Campos; Silva, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atuamos na pesquisa e extensão, abrangendo e respeitando a peculiaridade de nossa região amazônica: urbana, rural, ribeirinha, indígena, quilombola... E, com pouca ou quase nenhum investimento aplicado na região para a pesquisa e acesso a prática esportiva de qualidade.

Neste contexto e perspectiva, realizamos o projeto de extensão e pesquisa PARA.BOLA /ALDEIA DO FUTEBOL – financiado pelo Programa Academia & Futebol – Ministério do Esporte. A partir do qual, também realizamos pesquisas em diferentes áreas da ciência, tecnologia e inovação no interior da Amazônia paraense, em Tucuruí – Pará - Brasil.

Através de nossas ações buscamos possibilitar o acesso a prática do futebol com materiais e profissionais qualificados; Visibilizar o futebol das mulheres; proporcionar o acesso à pessoa com deficiência visual as diferentes formas do futebol/futsal.

Nossa proposta é democratizar o acesso à prática esportiva e a estudos acadêmicos sobre o futebol em contexto amazônico, uma região onde há historicamente pouco investimento nesse sentido. Ao estudar e registrar os estudos através de publicações acadêmicas, sobre as variações do futebol amazônico, buscando compreender como esse esporte se concretiza em contextos tão diversos e característico, como os da Amazônia, almejamos contribuir para o preenchimento da lacuna existente.

Desta forma, ao dar visibilidade aos estudos desenvolvidos e resultados obtidos sobre o futebol e suas variações na região amazônica, intentamos contribuir para o aumento das pesquisas nesta região, além de inspirar novos estudos e políticas públicas contínuas, financiando projetos semelhantes. O futebol existente e latente em nossa rica diversidade cultural e esportiva não condiz com a quantidade de estudos publicados sobre a temática atualmente.

REFERÊNCIAS

Fensterseifer, A.; Saad, M. A., y Moro, A. R. P. (2018). Futebol: uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil. *Pensar a prática*, 21(2), 240-251. Recuperado de <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/44088>.

Mantoan, M. T. E. (2003). *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna.

Viana, J. M. R. (2024). *A escola e a prática do futebol por indígenas Asuriní mulheres do Trocará*. (Tesis de maestría inédita). Universidade Federal do Pará, Belém.

Pereira, M. do P. S. S. (2023). *Saber esportivo, para além do campo de visão*. (Tesis de maestría inédita). Instituto Federal do Pará, Belém.

Santos, M. P., y Paulino, M. M. (Org.). (2008). *Inclusão em Educação: Culturas, políticas e práticas*. São Paulo: Cortez.

Teoldo, I., Machado, V., Casanova, F., y Cardoso, F. (2023). Talent map of female soccer: How does the birthplace and birthdate impact the participation of soccer players in Brazilian Serie A1 Championship? *Journal of Human Sport and Exercise, Press-Press*, 18(4), 1-13.